

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas 3 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-643-0

DOI 10.22533/at.ed.430201512

1. Epistemologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Ciências humanas. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 121

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A obra “Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas ciências humanas volume 3” reúne 25 artigos de autoras/es diversos sobre temas relacionados às ciências humanas, tornando-a uma obra interdisciplinar que permite às leitoras e aos leitores terem acesso à pesquisas desenvolvidas no Brasil sob os mais diversos aspectos teórico-metodológicos.

Este é o terceiro volume lançado pela Atena Editora cujo mote é apresentar de maneira clara, objetiva, concisa e atual, estudos desenvolvidos nas ciências humanas, nas áreas de ensino e pesquisa, com estudos de caso, estudos comparativos, iconográficos, estatísticas, catalogação, relatos de experiência, dentre outros.

Neste sentido, a obra está dividida em duas seções, sendo a primeira destinada a artigos de pesquisa e a segunda a artigos que trazem aspectos acerca da educação. A linha condutora da obra são os mais diversos tópicos que rodeiam as ciências humanas de pesquisadores em formação inicial e/ou continuada no âmbito da pesquisa e do ensino com artigos abordando assuntos atuais e uma vasta bibliografia.

Sendo assim os artigos, em sua mais diversa abordagem, versam sobre os temas: iconografia, cidades brasileiras e estrangeiras, patrimônio (cultural, imaterial, ambiental urbano), memória, preservação, sentimento de pertencimento, conflitos linguísticos, culinária/gastronomia, biografias, espaço museológico, plantas místicas, práticas agroalimentares, concepções de paternidade, concepções sobre o feminino, discussões acerca do conceito de colonialidade, bem como educação, formação continuada, práticas formativas, educação ambiental, ação docente, dentre outros assuntos.

Em um momento histórico de alta contestação das pesquisas científicas e da própria universidade, obras como esta são de fundamental importância e resistência para divulgar o avanço das pesquisas brasileiras e ressaltar a capacidade de diálogo entre as áreas. Desta forma a Atena Editora se mostra capacitada, articulada e se torna um espaço de divulgação e debate para que pesquisadoras e pesquisadores possam expor e divulgar suas pesquisas e considerações sob os mais diversos temas, trazendo ampla contribuição aos estudos realizados nas ciências humanas.

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HISTÓRIA DE LONDRINA CONTADA POR IMAGENS: 20 ANOS DE DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

Paulo César Boni

Cássia Maria Popolin

DOI 10.22533/at.ed.4302015121

CAPÍTULO 2..... 18

MOBILIÁRIO URBANO EM ÁREAS HISTÓRICAS: INTERRELAÇÕES INTRÍNSECAS NA PAISAGEM CULTURAL DE LISBOA E SALVADOR

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015122

CAPÍTULO 3..... 35

A MEMÓRIA DOS MORADORES COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO DE UM BEM: O CASO DO HORTO DEL REY EM OLINDA, PERNAMBUCO

Ariadne Paulo Silva

Jeremy Wells

DOI 10.22533/at.ed.4302015123

CAPÍTULO 4..... 50

A HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURO MEDIANTE AÇÕES PROJETAIS SOBRE A PAISAGEM CULTURAL

Eder Donizeti da Silva

Adriana Dantas Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.4302015124

CAPÍTULO 5..... 69

A CONVERGÊNCIA ENTRE PAISAGEM RURAL E PAISAGEM INDUSTRIAL: O CASO DA MINERAÇÃO À CARVÃO VEGETAL DE MADEIRA EM MINAS GERAIS

Ronaldo André Rodrigues da Silva

José Manuel Lopes Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.4302015125

CAPÍTULO 6..... 85

RETUMBANTE NATUREZA HUMANIZADA COMO A MEMÓRIA DA FLÂNERIE DA AMAZÔNIA EM LUIZ BRAGA

Thiago Guimarães Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4302015126

CAPÍTULO 7..... 94

AS MOQUECAS BRASILEIRAS E OS *CURRYS* INDIANOS: UMA ANÁLISE DE ORIGEM

Maria Luiza Bullentini Facury

Alfredo Ricardo Abdalla

DOI 10.22533/at.ed.4302015127

CAPÍTULO 8.....	102
PLANTAS MÍSTICAS DA AMAZÔNIA TOCANTINA: AROMAS, RITUAIS E MEDICINA POPULAR	
Dyana Joy dos Santos Fonseca	
José Pompeu de Araújo Neto	
Jeferson Miranda Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4302015128	
CAPÍTULO 9.....	128
BIOMETRIA DOS FRUTOS, SEMENTES E DESENVOLVIMENTO DE PLÂNTULAS DE PATA-DEVACA (<i>BAUHINIA BRASILIENSIS</i> SPRENG. VOGEL) CAESALPINACEAE, FABACEAE	
Katiuscia Freire de Souza	
Marcia Noelle Monteiro de Castro	
Clarice Silva e Souza	
Rosana Gonçalves Rodrigues das Dôres	
Tatiana Vieira Braga	
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos	
Vicente Wagner Dias Casali	
DOI 10.22533/at.ed.4302015129	
CAPÍTULO 10.....	140
PRÁTICAS AGROALIMENTARES DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE TAPEROÁ, BAHIA	
Sara Conceição dos Santos	
Juliede de Andrade Alves	
Luiza Guimarães Cavalcanti Spinassé	
Ianua Coeli Santos Ribeiro de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.43020151210	
CAPÍTULO 11.....	152
O SAKPÓ COMO EXPERIÊNCIA DO LIMIAR NO CONTEXTO SATERÉ-MAWÉ	
Solange Pereira do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.43020151211	
CAPÍTULO 12.....	165
AS CONCEPÇÕES DA PATERNIDADE E SUA INFLUÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PATERNA EM HOMENS-PAIS	
Flávio Lúcio Almeida Lima	
Celestino José Mendes Galvão Neto	
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli	
DOI 10.22533/at.ed.43020151212	
CAPÍTULO 13.....	181
COLONIALIDADE, MODERNIDADE E DECOLONIALIDADE: EM BUSCA DO GIRO DECOLONIAL	
Paulo Robério Ferreira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.43020151213	

CAPÍTULO 14.....	199
SOBRE O GÊNERO BIOGRÁFICO E A IMPORTÂNCIA DO INDIVÍDUO PARA A HISTORIOGRAFIA	
Rosinda da Silva Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.43020151214	
CAPÍTULO 15.....	211
IDENTIDADE E PATRIMÔNIO: REALIZANDO O CIRCUITO DA TAIPA DE PILÃO EM MOGI: UM OLHAR SOBRE A CULTURA HISTÓRICA DA CIDADE	
Marcilene Romão Santos Iervolino	
Cristina Schmidt	
DOI 10.22533/at.ed.43020151215	
CAPÍTULO 16.....	228
CONFLITOS LINGÜÍSTICOS NO PARAGUAI. EMBATES ENTRE O JOPARÁ E AS LÍNGUAS OFICIAIS: CASTELHANO E GUARANI	
Luciano Marcos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151216	
CAPÍTULO 17.....	247
A CULTURA POLONESA NAS DANÇAS DO GRUPO FOLCLÓRICO KAROLINKA NA CIDADE DE SÃO MATEUS DO SUL – PR	
Ezieli Augustinhak Kaczyk	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151217	
CAPÍTULO 18.....	266
A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
João Gabriel Rossi de Oliveira	
Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.43020151218	
CAPÍTULO 19.....	277
ENSINO DE GEOGRAFIA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS PARA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA	
Vanusa Aparecida Almeida	
Ana Paula de Carvalho Monez	
Luciana Coghi da Cruz	
Luiz Rodrigues	
Maria Margareth Mendonça	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151219	

CAPÍTULO 20	284
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS ATIVIDADES INTEGRADAS DO NÚCLEO DE ESTUDOS E ORIENTAÇÃO AMBIENTAL - NEO AMBIENT	
Clezi Conforto Zambon	
Ana Maria Taddei Cardoso de Barros	
Sandro da Silva Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.43020151220	
CAPÍTULO 21	291
AÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: SENTIDOS SUBJETIVOS EXPRESSOS POR UM PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
Sebastião Mateus Veloso Júnior	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151221	
CAPÍTULO 22	304
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS PARA TRABALHAR CONCEITOS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E DO ENSINO MÉDIO	
Isabella Guedes Martinez	
Elias Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43020151222	
CAPÍTULO 23	311
LÚDICO NO ESPAÇO DE MEMÓRIA MILITAR	
Augusto Machado Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.43020151223	
CAPÍTULO 24	320
DEU A LOUCA NO MUSEU	
Aline Ferreira Antunes	
Marina Ferreira de Souza Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.43020151224	
CAPÍTULO 25	333
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.43020151225	
SOBRE A ORGANIZADORA	349
ÍNDICE REMISSIVO	350

A FORMAÇÃO CONTINUADA SOB O ASPECTO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 03/09/2020

João Gabriel Rossi de Oliveira

UEM – Universidade Estadual de Maringá
Mestrando em Gestão, Tecnologia e Inovação
em Urgência e Emergência
Francisco Beltrão – PR
<http://lattes.cnpq.br/6882414216457097>

Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
Mestre em Educação
Francisco Beltrão – PR
<http://lattes.cnpq.br/3258506836676823>

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar se a formação continuada que acontece na própria escola, e prevista em calendário escolar, é capaz de atender a demanda por conteúdo pedagógico necessária para o aperfeiçoamento docente do professor de educação profissional, abordando seus desdobramentos na formação destes professores. Dessa forma, devido à retomada a partir de 2003, de políticas de educação profissional no Estado do Paraná, a docência apresentou-se como amplo ramo de atuação profissional, sendo que tal situação esbarra numa questão significativa, pois a formação didático-pedagógica da graduação não prepara o docente para enfrentar a educação profissional e a formação inicial em cursos de bacharelado não apresenta os conhecimentos teóricos/epistemológicos do processo ensino-

aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de campo, bibliográfica e qualitativa, realizada por meio da aplicação de questionário aos professores da educação profissional e base teórico-metodológica composta por uma perspectiva sócio histórica, com autores que tratam da formação de professores e do trabalho como princípio educativo. Perceber a formação continuada como um processo reflexivo, capaz de introduzir novos objetivos de ensino e aprendizagem, além de auxiliar na construção de sentido pedagógico torna-se tarefa primordial dos encontros formativos, e desta forma, a análise dos questionários nos mostrou que os professores anseiam por componentes formativos que articulem o cotidiano escolar com as práticas profissionais.

PALAVRAS - CHAVE: educação; formação continuada; educação profissional; formação de professores.

THE CONTINUING FORMATION UNDER THE ASPECT OF TRAINING PRACTICES IN PROFESSIONAL EDUCATION

ABSTRACT: The objective of this article is to analyze whether the continuous training that takes place in the school itself and foreseen in school planning, is able to meet the demand for pedagogical content necessary for the teacher improvement of the professional education teacher, addressing its consequences in the training of these teachers. Thus, due to the resumption, from 2003, of professional education policies in the State of Paraná, teaching is presented as a broad branch of professional activity, and this situation comes up against an

significativa question, since the didactic-pedagogical training of graduation doesn't prepare teachers to face professional education and initial training in baccalaureate courses does not present the theoretical / epistemological knowledge of the teaching-learning process. This is a field research, bibliographic and qualitative, carried out through the application of a questionnaire to teachers of professional education and basis theoretical-methodological from a socio-historical perspective, with authors who study teacher training and the work as an educational principle. Perceiving continuing education as a reflective process, capable of introducing new teaching and learning objectives, in addition to assisting in the construction of pedagogical meaning becomes a primary task of formative meetings, and in this way, an analysis from questionnaires revealed to us that teachers crave by formative components that articulate the school routine with professional practices.

KEYWORDS: education; continuing education; professional education; teacher training.

1 | INTRODUÇÃO

Visando a formação de uma sociedade baseada nos princípios de democracia, cidadania e justiça social a educação é tida como base de mudanças. Pensando nesta propositura é possível questionar se a educação, da forma que está, tem condições de ser o alicerce necessário para uma sociedade igualitária? Esta questão é ponto chave no cotidiano dos educadores, sendo discurso corriqueiro entre os docentes. Questionamentos nos remetem a levantar problemas, e estes nos conduzem ao desenvolvimento de pesquisas que sejam relevantes no processo de ensino.

Tal situação esbarra numa questão significativa, pois o currículo da formação do profissional que constitui o quadro docente da educação profissional é voltado em sua essência para atuação no mercado de trabalho, ou seja, o bacharelado. Araujo (2008) nos apresenta, que a formação didático-pedagógica da graduação não prepara o docente para enfrentar a educação profissional, pois, conforme Oliveira (2011) a formação inicial em cursos de bacharelado não apresenta os conhecimentos teóricos/epistemológicos do processo ensino-aprendizagem.

Essa lacuna poderia ser minimizada com uma oferta de formação continuada voltada especificamente aos professores que atuam no ensino profissionalizante, pois,

“a docência na educação profissional compreende um saber específico: o conteúdo capaz de instrumentalizar o exercício profissional. A formação do docente da educação profissional deve garantir a articulação dos saberes técnicos específicos de cada área, dos saberes didáticos e do saber do pesquisador” (ARAÚJO, 2008, p. 58).

Adentrando ainda mais no contexto da educação profissional, cabe pautar as indagações em qual a motivação para participar da formação continuada? Como ocorre essa formação continuada? O que ela deveria abordar? São identificadas mudanças na prática dos professores que participam das formações?

2 | A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional remonta do tempo em que o saber era passado de geração em geração pela observação, prática e repetição. Aprendia-se, por tentativa e erro, repetindo as ações do professor, pelos saberes acumulados ao longo da história. Mais recentemente, outro marco na consolidação da educação profissional foi a Revolução Industrial e a necessidade de divulgação de técnicas para que as futuras gerações dessem continuidade aos ofícios, sendo que o aprendizado por tentativa e erro não era mais tolerado e o trabalhador precisaria ter um conhecimento técnico para desempenhar seu ofício.

Segundo Kuenzer (2007), podemos considerar que a Educação Profissional no Brasil teve seu início com o Decreto nº 7.566 de 1909 e a criação de 19 escolas de artes e ofícios em várias unidades da Federação, e complementa que

“a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil, constituiu-se historicamente a partir da categoria dualidade estrutural, uma vez que havia uma nítida demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar funções intelectuais e instrumentais, em uma sociedade cujo desenvolvimento das forças produtivas delimitava claramente a divisão entre capital e trabalho” (Kuenzer, 2007, p.27).

Nesta perspectiva podemos identificar a diferenciação entre uma escola de elite, com formação intelectual e outra, direcionada aos trabalhadores, voltada para uma formação profissional no próprio contexto de trabalho, ensinando sobretudo a prática em detrimento as habilidades intelectualizadas, situação condizente com Araujo (2008), onde relata que a educação profissional em seu percurso histórico sempre foi marcada por dois projetos: o pragmático, que alinha a escola aos interesses do mercado, e o de uma pedagogia da práxis, que busca a formação crítica e onilateral do indivíduo.

Em 1971, ocorre uma profunda reforma na educação básica, tentando estruturar a educação de nível médio como profissionalizante para todos, buscando dessa forma atender aos anseios por mão de obra técnica qualificada para o mercado de trabalho. Mas, segundo Escott (2012), há que se destacar que na prática, a compulsoriedade acabou por se restringir ao âmbito público, notadamente nos sistemas de ensino estaduais e federal, ao passo que as escolas privadas continuaram, em sua absoluta maioria, a oferecer os currículos propedêuticos voltados para as ciências, letras e artes com vistas ao atendimento das elites brasileiras. Após sucessivas mudanças no currículo, a profissionalização obrigatória vai perdendo força e a partir de 1996 concentra-se em poucas unidades específicas de ensino profissionalizante.

Após anos relegada a segundo plano, ocorre à retomada a partir de 2003 das políticas de educação profissional e à docência apresentou-se como amplo ramo de atuação profissional. Também nesse período, no Estado do Paraná, após amplo debate entre especialistas da área de educação, desenvolveram-se os fundamentos e princípios curriculares, em que o “trabalho deve ser compreendido como princípio educativo”

(PARANÁ, 2006, p. 11), onde

“Esta concepção encontra suporte em Gramsci, que, ao apontar o trabalho como princípio educativo, afirma não existir, no trabalho humano, a possibilidade de dissociação entre o trabalho manual e o intelectual, à medida que, mesmo no trabalho físico mais brutal e repetitivo, o pensamento se faz presente” (PARANÁ, 2006, p.17).

Nessa direção, conforme Griebeler (2013), a partir dessa época houve uma reorganização dos departamentos da Secretaria Estadual de Educação no Estado do Paraná, sendo criado o Departamento de Educação Profissional, com a finalidade de elaborar ações que pudessem aprofundar as discussões sobre a Educação Profissional na forma integrada, procurando adequar a oferta às novas demandas da sociedade e do trabalho.

3 I AS DIFICULDADES DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Araujo (2008) nos apresenta um estudo onde conclui que os professores da educação profissional não se reconhecem como docentes, mas como profissionais de sua área, evidenciando uma resistência a uma ação fundada nas contribuições pedagógicas e também que parece impregnado nos professores a concepção de uma formação profissional voltada aos interesses do mercado, com o discurso da pedagogia pragmática, o que corrobora com os estudos de Álvares (2006) onde afirma ser a preocupação central dos docentes a ampliação de estudos mais técnicos de sua área, para domínio do conteúdo profissional, deixando em segundo plano os aspectos pedagógicos.

Nesse contexto, pretende-se além de ampliar a compreensão e discussão da temática, propor uma abordagem que envolva os docentes da Educação Profissional no processo de formação continuada pautado em propostas que incluam as considerações de teóricos como Nóvoa que apresenta cinco propostas as quais “*procuram valorizar a componente prática, a cultura profissional, as dimensões pessoais, as lógicas colectivas e a presença pública de professores*” (Nóvoa, 2009, p. 45).

Nesse sentido podemos refletir sobre as práticas pedagógicas do professor de educação profissional, encontrando uma mistura de várias tendências pedagógicas, pois o contexto da formação é basicamente tecnicista e os saberes didáticos e de pesquisador ficam em segundo plano. Com isso concordamos com Araujo (2008) que a formação inicial do profissional não prepara o docente para enfrentar uma sala de instituição de educação profissional. As necessidades de transformação da prática pedagógica, se fazem presentes no sentido de aprimorar a docência enquanto prática transformadora, embasando a ação em fundamentos teóricos-metodológicos da educação.

“No atual debate sobre a educação profissional e, especificamente acerca da formação do educador para a educação profissional, tem sido muito presente a visão dicotômica, que pode ser visualizada na separação e distinção entre profissionalização e escolarização” (ARAUJO, 2008, p.57).

Como afirma Monteiro e Giovanni (2008) a mudança deste quadro nos remete a melhorias e adequações não só na formação inicial dos professores, mas também nas questões relativas a oportunidades de continuidade e aprofundamento dessa formação durante a vida profissional, como parte da formação continuada ou em serviço dos professores.

Segundo Nóvoa (1991),

“A formação continuada deve ser centrada na investigação e na reflexão seguindo o modelo estruturante que são organizados previamente a partir de uma lógica de racionalidade científica e técnica, ou o modelo construtivista que parte de uma reflexão contextualizada para a montagem dos dispositivos de formação contínua, no quadro de uma regulação permanente das práticas e dos processos de trabalho” (NÓVOA, 1991, p.21).

O que vai de encontro com a forma estrutural e verticalizada que se encontram os processos de formação continuada, onde especialistas externos moldam os conteúdos e repassam as escolas para que sejam trabalhados durante os encontros de formação. Segundo Zanella (2015) a deliberação nº 1457/2004-SEED do Governo do Estado do Paraná, institui que as escolas não estão autorizadas a alterar a formação proposta e se o fizerem, devem encaminhar o projeto para o departamento da Secretaria de Educação relacionado e aguardar autorização, o que torna o processo extremamente burocrático e “nessa condição, possivelmente, encontram-se os motivos que limitam a busca por parcerias ou projetos autônomos e/ou expliquem casos de não registro desses projetos nos documentos oficiais das instituições” (Zanella, 2015 p. 24).

Segundo Araujo (2008, p. 59) “o perfil docente de educação profissional não pode moldar-se à feição de transmissor de conteúdos definidos por especialistas externos”, mas deve “alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores” (CANDAU *apud* NÓVOA, 1996, p. 147).

Além disso, a formação continuada é um momento de transformação, pois docentes são instigados a apontar problemáticas inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e ainda, segundo Freire (1972, p. 136) “a formação é um fazer permanente que se refaz constantemente na ação, para se ser, tem de se estar sendo”.

4 | METODOLOGIA

O presente estudo foi estruturado com o levantamento do conteúdo ministrado durante as formações pedagógicas ofertadas no Colégio Estadual Reinaldo Sass durante

o ano de 2017, avaliando a percepção dos professores sobre os benefícios advindos do processo formativo e de que forma essa formação contribuiu para o aprimoramento da prática pedagógica, sendo realizada pesquisa de campo, bibliográfica e qualitativa, por meio da aplicação de questionário que abordou 3 questões para professores da educação profissional que haviam participado das formações, sendo elas: “De que forma a formação pedagógica contribui para a melhoria da sua prática?”, “Qual sua motivação em participar dos encontros de formação pedagógica?” e “O que poderia melhorar na formação pedagógica ofertada na escola?”.

Conforme Marconi (2000), a pesquisa de campo é um processo com o objetivo de obter novos conhecimentos no âmbito da realidade social, além de se apresentar como o principal meio de buscar informações acerca de um problema para qual se busca uma resposta e para Fleming, *et al* (2004, p. 42), a pesquisa de campo “é o local onde os fatos, fenômenos e processos ocorrem, podendo ocorrer observações diretas, levantamentos, estudos de casos dentre outros”, caracterizando-se como uma fonte de dados fidedigna.

Para a condução do processo de busca científica, segundo Marconi (2000), o levantamento bibliográfico é uma etapa importante da pesquisa de campo, pois proporciona uma revisão sobre a literatura disponível referente ao tema abordado, oferecendo assim elementos para fundamentar e justificar a escolha do tema.

Optou-se pela pesquisa qualitativa que para Gil (1999), é aquela onde há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário, definido por Fleming, *et al* (2004), como uma coleção de questões que são perguntadas e anotadas por um entrevistador.

Os dados foram analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), a qual compreende as fases de pré-análise, análise (exploração do material) e tratamento dos resultados e interpretação.

5 | LEVANTAMENTO DO CONTEÚDO DAS FORMAÇÕES OFERTADAS NO ANO DE 2017, NA ESCOLA ESTUDADA

O Colégio Estadual Reinaldo Sass foi fundado em 1969, sendo adotado o nome em homenagem a Reinaldo Sass, funcionário da Colônia Agrícola Nacional General Osório (Cango), sendo um dos pioneiros e construtores do município na década de 40. Tem, atualmente, cerca de 800 alunos matriculados entre os Cursos de Ensino Fundamental, Médio, Profissional e demais projetos de atividade complementar. Conta ainda com um quadro de aproximadamente 120 educadores entre professores, equipe pedagógica e funcionários. Durante o ano de 2017 foram realizados 4 encontros de formação continuada na escola, totalizando 48 horas. Nestes momentos optou-se por trabalhar temas pertinentes ao

dia-a-dia da escola concomitantemente com os temas propostos pela Secretaria de Estado da Educação (SEED-PR). Na ocasião houve a discussão em grupo para a realização de atualização no Projeto Político Pedagógico da escola, bem como questões administrativas. No que tange a formação pedagógica propriamente dita, podemos identificar as seguintes temáticas:

- Semana Pedagógica 1º semestre - 13/02/2017 e 14/02/2017 (16h): Diretrizes Curriculares da Educação Profissional: “Dimensões Teórico-Metodológicas da Educação Profissional”
- Oficinas de formação em ação 1º semestre - 02/06/2018 (8h) - O professor autor na elaboração de Material Didático
- Semana Pedagógica 2º semestre - 24/07/2018 e 25/07/2018 (16h) - Mediação de conflitos e conselho de classe
- Oficinas de formação em ação - 06/10/2017 (8h) – Projeto Político-Pedagógico e Plano de Ação da Escola pelo Parecer n.º 07/2014;

As reflexões pautaram-se na leitura de textos base encaminhados pela Secretaria de Estado da Educação, e na sequência realizadas as discussões sobre os textos em grupos de professores. Os participantes foram todos os professores dos cursos técnicos profissionalizantes de técnico em Enfermagem e técnico em Segurança do Trabalho.

6 | CONSIDERAÇÕES DOS DOCENTES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SOBRE A FORMAÇÃO OFERTADA

Perceber a formação continuada como um processo reflexivo, capaz de introduzir novos objetivos de ensino e aprendizagem, além de auxiliar na construção de sentido pedagógico é tarefa primordial dos encontros formativos, e conforme Machado (2008) os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados as mudanças apresentadas pela organização atual do trabalho e a construção e reconstrução dos saberes se apresenta como fundamental para a atuação enquanto docente.

Desta forma, a análise do questionário nos apresentou que os professores anseiam por componentes formativos que articulem o cotidiano escolar com as práticas profissionais, o que nem sempre ocorre pois, conforme Zanella (2015), historicamente os programas de formação continuada caracterizam-se pela realização de cursos, palestras e oficinas desenvolvidas em Semanas Pedagógicas e Formações propostas pelos Núcleos Regionais de Educação (NRE).

Na questão “De que forma a formação pedagógica contribui para a melhoria da sua prática?” tivemos um consenso de que a formação continuada é importante, mas que acaba tornando-se pouco atrativa devido aos conteúdos abordados, que distanciam-se da realidade da educação profissional, como pode-se verificar pela fala dos docentes:

“Todavia, é lamentável que poucos temas sejam relacionados ao campo da educação profissional, há que se considerar esta lacuna nas formações pedagógicas” (professor 1)

“Gostaria que contribuísse, mas as formações são muito amplas, deveriam ser mais direcionadas de acordo com o curso” (professor 3)

“Proporcionando reflexões e diálogos entre professores de diferentes disciplinas, mas evidencia-se o fato de que os temas abordados são repetitivos e sem perspectiva de mudança” (professor 8)

Nesta perspectiva concordamos com Araujo (2008) quando nos apresenta que

“A formação continuada de profissionais para a docência na educação profissional seja assumida pelas instituições como ação intrínseca aos seus processos formativos, bem como seja estratégia integrante das políticas de educação profissional” (ARAUJO, 2008, p. 61).

E pactuamos com a ideia de Freire (2006) onde afirma que na formação permanente a reflexão crítica sobre a prática é fundamental, que todo processo de formação deve fazer sentido para o educador e se voltar para o exercício cotidiano. Assim, a formação pedagógica deveria permitir aos docentes reflexão sobre as disciplinas em que atuam e nos aspectos que poderiam melhorar.

A segunda questão: “Qual sua motivação em participar dos encontros de formação pedagógica?” revela uma grande parcela desmotivada a participar das formações, tendo em vista as mesmas questões de conteúdo apontadas acima, onde a inquietude quanto a novos conhecimentos ainda existe, mas acaba não sendo suficientemente valorizada pelos envolvidos no processo, e a distância que se encontra entre a formação pedagógica para os cursos regulares e os dos cursos profissionalizantes pode ser a responsável por esta baixa motivação dos docentes, conforme os excertos abaixo

“Sempre procuro pensar que pode melhorar” (professor 3)

“Considerando os assuntos de muitas formações, muitas vezes a motivação não é a melhor” (professor 5)

“Há uma desmotivação em participar da formação pedagógica devido a vulnerabilidade dos temas apresentados, as reflexões acabam se perdendo”. (professor 8)

“Particularmente eu participo com entusiasmo, [...], mas, quando se reportar a concentração, ao foco, parece redundante mas sente-se falta de algo específico para a educação profissional” (professor 1)

Desta forma concordamos com Candau (1996) onde afirma que a formação continuada não pode ser concebida como um processo de acumulação, mas sim como um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e profissional, e concluímos que a formatação de cursos para professores de diferentes áreas acaba tornando-se altamente desestimulante.

Na terceira e última questão, “O que poderia melhorar na formação pedagógica ofertada na escola?” busca-se compreender o que poderia melhorar na formação

pedagógica, e neste quesito, o resultado aponta em unanimidade para a questão de a temática ser mais pertinente a educação profissional.

“Que a formação seja direcionada aos professores dos cursos profissionalizantes” (professor 2).

“Sei que o conteúdo das formações vem formatado e que a escola não tem muita autonomia neste sentido, mas acredito que sempre que possível conteúdos relacionados ao aperfeiçoamento da prática poderiam ser úteis” (professor 5).

“Como o curso é técnico, precisamos temas pedagógicos voltados também para essa área, talvez com o aproveitamento dos próprios colegas, com sua própria experiência a ser repassada, imagino que o aproveitamento seria melhor” (professor 6).

Nesta perspectiva, para Nóvoa (1992, p.28), “os professores têm de se assumir como produtores de sua profissão” o que reforça o ideal que se busca de reflexão sobre a prática transformando o ato educativo e para Candau (1996, p.143) “o *locus* da formação a ser privilegiado é a própria escola” e continua que “todo processo de formação continuada tem que ter como referência fundamental o saber docente”, o que condiz com a realidade encontrada nas respostas dos docentes.

Por fim, tendo por base os estudos e posicionamentos citados, pode-se entender a formação continuada como o momento em que as possibilidades diferenciadas e inovadoras na educação podem ser aprimoradas, visando instigar à docência em sua perspectiva crítica-reflexiva, levando a iniciar as mudanças desejadas na educação começando pelas práticas profissionais. A formação surge com etapa de qualificação profissional e espaço de interação pedagógica definindo conceitos na construção docente. Porém, destaca-se, pelos relatos que existe uma necessidade de aperfeiçoamento constante do profissional e esta lacuna não é satisfeita durante os encontros de formação continuada ofertados pela escola.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se pela forma com que é concebida a formação no âmbito da Secretaria de Estado da Educação a dificuldade para a escola de, ao tratar com os professores da educação profissional, abordar temas pertinentes a essa categoria, em sua especificidade. Ao pensarmos sobre a formação desses profissionais nos deparamos com as particularidades da educação profissional, que muito embora abranja situações inerentes à docência, é uma modalidade de ensino com características próprias.

Assim, a escola surge como espaço privilegiado para a formação, e “deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes um papel central na formação dos mais jovens” (Nóvoa, 1992, p. 36).

Acreditamos que um ponto de partida possa ser a discussão e reflexão em grupo, que surge com estratégia de formação com grande importância e fácil execução, possibilitando

a participação dos próprios professores no processo de formação dos seus pares, pois desta forma o docente poderá compreender a articulação entre as disciplinas e os demais processos educativos.

Cabe também explicar que defender a escola como lócus privilegiado da formação, não significa excluir a possibilidade de parcerias com outras instituições, como universidades e demais instituições, porém é importante ressaltar que estas não dissociem da escola e entendam o professor como um sujeito em processo de constante formação.

Por fim, lamentamos a atual conjuntura de formação continuada e que a maioria dos professores tenham pouco interesse em participar desses encontros, mas quando o desenvolvimento docente é iniciado, as condições educacionais começam a ser alteradas e o envolvimento voluntário dos participantes constituem condição fundamental para o sucesso da ação.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, W.O.M. **O Docente engenheiro frente aos desafios da formação pedagógica no ensino superior**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

ARAUJO, R. M. L. Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho & Educação** (UFMG), v. 17, p. 53-64, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CANAU, V. M. F. Formação continuada de professores: Tendências Atuais. In: REALI, A. M. M. R.; MIZUKAMI, M. G. N. **Formação de professores: tendências atuais**. São Carlos: EdUFSCar, 1996. p. 139 – 152.

ESCOTT, C. M. História da educação profissional no Brasil: as políticas públicas e o novo cenário de formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. **IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”**. Anais. João Pessoa, 2012. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/2.51.pdf>. Acesso em: 18 julho 2018.

FLEMING, S. F. (org.). **Manual para elaboração de trabalhos científicos**. 1 ed. Cascavel: Igol, 2004. 75 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. Maio/jun., 1995.

GRIEBELER, Janice R. Cardoso. A política de educação profissional no paraná no período de 2003 a 2010. **Jornada de HISTEDBR, 11**. Anais. Cascavel – PR. 2013. Disponível em http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_773_janice-mondrone@hotmail.com.pdf. Acesso em 20 de julho de 2018.

KUENZER, A. Z. (org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, L. R. de S. Diferenciais inovadores na forma o de professores para a educa o profissional. **Revista Brasileira da Educa o Profissional e Tecnológica – Ministério da Educa o**. Secretaria de Educa o Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, SETEC, V. 1, n. 1, jun. 2008.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E.M, **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas 2003.

MONTEIRO, D. C. e GIOVANNI, L. M. Forma o continuada de professores: o desafio metodológico. In: MARIN, A. J. (Org) **Educa o continuada**. Campinas – SP: Papyrus, 2000, p. 129-144.

N VOA. Antonio. Forma o de professores e profissão docente. In: N VOA, Antonio. **Os professores e sua forma o**. Lisboa – Portugal: Dom Quixote, 1992.

_____. Concep es e práticas da forma o continua de professores. In: N VOA, Antonio. **Forma o contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

_____. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa – Portugal: EDUCA, 2009.

OLIVEIRA, V. S. de. **Ser Bacharel e professor**: sentidos e rela es entre o bacharelado e a docência universitária. Tese (Doutorado em Educa o). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Gradua o em Educa o, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educa o. **Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educa o Profissional do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED – PR, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**: Primeiras aproxima es. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ZANELLA, A. M. **Programa de capacita o da SEED/PR (2011-2014): aspectos políticos e ideológicos na forma o continuada de professores**. 2015. 226 f. Disserta o (Mestrado em Educa o) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidades Brasileiras 9, 29, 216

Conflitos Linguísticos 9, 12, 228

Conservação e restauro 10, 50, 51, 52

D

Documentação fotográfica 10, 1, 2, 5, 6, 8, 12, 16, 17

E

Educação 9, 12, 13, 47, 56, 59, 102, 125, 146, 170, 172, 173, 174, 177, 179, 202, 210, 224, 231, 233, 241, 242, 244, 245, 251, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 302, 303, 305, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 346, 347, 348, 349

Educação Patrimonial 224, 311, 313, 340

Educação Profissional 12, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 339

Ensino de Ciências 13, 304

Ensino de Geografia 12, 277, 278

Ensino de História 319, 349

Etnobotânica 102, 126

F

Feminino 9, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 173, 180

Formação Continuada 9, 12, 13, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 291, 292, 299, 300, 301, 302

G

Gênero Biográfico 12, 199, 201, 202, 203, 207, 208, 209

I

Identidade 11, 12, 3, 10, 11, 17, 19, 35, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 59, 66, 73, 155, 165, 167, 169, 170, 172, 174, 178, 188, 192, 197, 203, 211, 212, 224, 233, 236, 239, 240, 251, 262, 263, 264, 265, 273, 296, 326

Iniciação científica 333, 339, 342, 343, 347

L

Ludicidade 311, 314, 315, 316, 317

M

Mobiliário Urbano 10, 18, 19, 20, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34

Morfologia 127, 128, 131, 133, 134, 136, 137

P

Paisagem cultural 10, 18, 20, 24, 25, 29, 30, 32, 41, 50, 69, 71, 72, 73, 82, 211, 213

Paisagem industrial 10, 69, 71

Paisagem rural 10, 69

Paternidade 9, 11, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 194, 323

Patrimônio ambiental urbano 50, 57, 63, 64, 66

Patrimônio Histórico Cultural 212, 214, 225, 226

Patrimônio industrial 62, 66, 69, 260

Pertencimento 9, 2, 4, 35, 37, 44, 46, 47, 48, 49, 149, 159, 211, 213, 224, 282, 300, 302

Políticas Públicas 140, 147, 150, 178, 211, 213, 225, 275, 284, 286

Práticas agroalimentares 9, 11, 140, 142, 149, 151

Práticas Pedagógicas 269, 278, 282

S

Sabedoria popular 102

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

ALINE FERREIRA ANTUNES
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 